

A alma da criança do ponto de vista da terapia familiar

1. Antes do nascimento, a criança participa diretamente da vida física e psíquica da mãe: No útero, a criança sente todos os movimentos físicos e emocionais da mãe: Palpitações, medo, tensão, relaxamento, tristeza, raiva, stress, voluptuosidade...
2. Antes do nascimento e durante algum tempo após o nascimento, a criança não consegue distinguir entre empatia e os seus próprios sentimentos. Ele vive na identificação: em unidade espiritual com a sua mãe.
Os sentimentos da mãe podem ser mais poderosos na alma da criança e ocupar mais espaço emocional que os sentimentos da criança. A alma da criança está em grande parte "ocupada" pelos sentimentos da mãe.
3. A criança é parte da alma da mãe e do pai.
A união física entre pai e mãe cria um espaço emocional partilhado que a criança experimenta como o seu próprio espaço emocional. A criança pode, portanto, perceber os sentimentos emocionais de ambos os pais como seus.
4. Com intensidade, a criança sente as energias emocionais que os pais suprimem, "engolem", não exprimem, não querem admitir e não podem suportar.
Na memória físico-mental (no "inconsciente") permanecem armazenados e vivos.
A alma da criança torna-se um refúgio para as partes reprimidas da alma dos pais:
 - A repressão dos acontecimentos e sentimentos da atual situação de vida dos pais.
 - A repressão dos acontecimentos e sentimentos desde as fases iniciais da vida (por exemplo, desde a infância dos pais).
5. A criança jovem vive em grande parte "inconscientemente" na percepção física e emocional. Mas a unidade corpo-alma da criança é extremamente sensível tanto ao seu próprio mundo de relações como ao mundo dos pais.
Uma criança é emocionalmente entre os pais: através da criança flui o que une os pais internamente ou o que coloca o fardo de um sobre o outro. Ele percebe como os pais se magoam uns aos outros e também o quanto sofreram durante a sua infância.
6. A criança é a parte "mais fraca" da alma dos pais; não pode "ajustar-se", controlar-se ou submeter o seu corpo à vontade:
Através da criança, a vida espiritual não vivida dos pais pode fluir para a superfície e assim "vir ao mundo". A criança pode tornar-se um "canal de nascimento espiritual" para as partes reprimidas ou inibidas da alma dos pais.
7. A "alma" (mundo interior de pensamentos e sentimentos) quer vir ao mundo; o mundo interior quer expressar-se no mundo exterior; o espiritual e a alma querem tomar uma forma material; a encarnação é um acontecimento primordial da vida física e mental.
Na criança o negado, o inibido, o não vivido dos pais procura um caminho para emergir na superfície da realidade.
8. Quando a criança nasce, a sua alma ainda não nasceu.
O nascimento espiritual desenvolve-se ao longo da vida e é caracterizado por necessidades psicológicas básicas:
 - (1) Fazer parte, ser aceito (mas não como "propriedade").
 - (2) Ser estimado: primeiro externamente, depois cada vez mais mentalmente e emocionalmente (através do interesse e da compaixão).

- (3) Ser capaz de se destacar, ser diferente (mesmo dos pais), ser um original.
- (4) Poder se demonstrar, expressar o que se sente, quer e pensa.
- (5) Ser respeitado no "ser diferente" (ter um lugar de benevolência e respeito no "coração" dos pais) e ser capaz de respeitar os pais.

9. A criança experimenta o mundo e as pessoas de uma forma extremamente subjetiva, ou seja, relaciona todos os acontecimentos diretamente consigo mesma (à ideia de onipotência ou de estar à mercê dos outros):

- "O que eu fiz para que os meus pais se separassem?"
- "O que eu fiz para que a mamã tenha tão pouco tempo para mim"?

A criança sente então fortes sentimentos de culpa e/ou raiva se os pais o menosprezam, ou se os pais se divorciarem, ou se um dos pais morrer, ou se for abusado mental ou fisicamente....

10. Em caso do destino ou outro stress emocional, podem surgir as seguintes reações, além da culpa e da raiva: medo, desconfiança de si próprio e dos outros, bloqueios de ação, bloqueios de decisão, hiperatividade, timidez, adaptação excessiva, sentimentos de inferioridade. A criança não vê as causas da sua dor psicológica e acredita que qualquer sofrimento é causado pela sua própria existência e comportamento.

11. A criança tem uma percepção muito sensível das injustiças, das exclusões ou inibições que estão nos pensamentos e comportamentos dos pais, mas também do esquecimento ou do repúdio das pessoas que pertencem ao sistema de parentesco.

A criança (como qualquer ser humano) transporta consigo todo o sistema familiar e desempenha um papel especial em todo o sistema.

12. A criança "acredita" na estima, na confiança, compreensão e respeito entre os membros da família. (Pode acontecer que ele culpe a si próprio se os pais desprezarem outra pessoa). Em certas circunstâncias, ele ou ela está comprometido com os marginalizados, com os esquecidos, desprezados, com os bodes expiatórios da família, abrindo a sua alma a estas pessoas e assumindo a sua energia (os seus problemas e traços de carácter).

Isto leva à identificação inconsciente (tornando a outra pessoa consciente através da imitação, ou seja, através do "amor inconsciente").

Mesmo que o pai ou a mãe despreze ou não conheça o seu parceiro ou um dos seus pais, a criança fica sobrecarregada porque quer amar toda a gente (quer que todos façam parte dela).

13. A criança acredita nos pais.

Uma desvalorização da criança pelos pais provoca uma autodesvalorização da criança:

"Não se tornará nada". Tais afirmações têm o efeito de uma maldição. O amor inconsciente da criança pelos pais funciona de acordo com o princípio: "Deve ter razão".

Assim, o fracasso, o auto-bloqueio, a auto-punição, os sentimentos de inferioridade, mais tarde, podem ser uma consequência para a criança.

14. A criança ama sempre os seus pais, até ao ponto de desistir.

Os comportamentos problemáticos são frequentemente tentativas inconscientes de uma criança de colocar os pais num caminho saudável.

Quanto mais problemas mentais não resolvidos que os pais tenham dentro de si, maior é o risco de a criança desistir do desenvolvimento do seu ego para apoiar espiritualmente os pais.

15. A criança traz dentro de si a natureza da relação de casal entre os pais: parceria (ser original e respeitada) ou dominação (controlo, desprezo, "ser propriedade").

Possível consequência: dependência da criança devido ao amor inconsciente pelo genitor submisso. Em caso de comportamento de dependência, a proporção de amor inconsciente e solidariedade com o progenitor desvalorizado deve ser respeitada.

16. A má conduta das crianças é muitas vezes um sintoma para revelar algo importante.

Por exemplo: um pai que não foi capaz de aceitar toda a sua história de vida e que não consiga viver em conformidade, ou um pai que não foi emocionalmente capaz de dizer adeus a um ente querido e de consequência não aceita ou respeita a sua morte.

17. Mesmo quando crianças, as crianças precisam da distinção da "criança interior" dos seus pais. Os pais arriscam-se a querer consolar a sua dor psíquica infantil com os recém-nascidos, confundem o seu ser criança com o recém-nascido e, portanto, não respeitam a sua originalidade e diversidade.

As crianças são frequentemente a tela de projeção de uma dolorosa história infantil de seus pais. O trabalho de reconciliação dos pais com a sua infância libera a criança nascida.

18. A criança entra num mundo que avalia os sentimentos e por vezes os proíbe. Como resultado, as crianças encontram-se em um desespero emocional, acreditam que tenham que se esconder; começam a rejeitar-se intimamente e a distinguir-se de si próprias.

A verdade é que todos os sentimentos são "órgãos da alma"; contêm mensagens e energias preciosas que querem ser levadas a sério e compreendidas.

19. A criança entra num mundo onde ficará emocionalmente sobrecarregada e magoada. Uma pós-elaboração da infância na idade adulta é uma "tarefa" psíquica natural.

20. A criança adora os seus pais. Mas ele não suporta os "pais perfeitos".

A honestidade e a autocrítica são exigidas aos pais; uma visão realista dos seus próprios lados brilhantes e escuros. A pessoa psiquicamente saudável tem uma boa relação com a sua estupidez e está pronta a aprender.

21. As crianças gostariam de ser percebidas física e mentalmente pela mãe e pelo pai, querem poder experimentar que ambos estão interessados na sua existência e mais tarde nas suas experiências.

22. As crianças sofrem quando os avós interferem conscientemente na vida familiar ou quando, por exemplo, a mãe tem mais intercâmbios com os seus pais do que com o marido. Se os pais forem capazes de dizer NÃO aos seus pais na altura certa, o seu filho pode desenvolver um "cobertura mental" saudável.

23. Cada criança gostaria de ser um original, não um substituto para outra criança, não um curativo sobre uma ferida emocional da mãe ou do pai, não um substituto para o que a mãe ou o pai não conseguiram ter na infância, ou não conseguiram alcançar.

Manfred Hanglberger (www.hanglberger-manfred.de)

Traduzione: Ana Maria Mascarello

Link para compartilhar: <https://hanglberger-manfred.de/pt-alma-da-crianca-seele-des-kindes.htm>



[>>> Outros textos em Português](#)